

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE

BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

## A NOSSA POSIÇÃO

A iniciativa alemã do rompimento das hostilidades com a Polónia colocou o Mundo em frente de um facto consumado. A's horas de inquieto nervosismo e de interrogações ansiosas sucede a certeza da catástrofe em que acaba de sossobrar a Paz. Há que olhar em frente, que encarar os acontecimentos com serenidade e aceitar o inelutável, a rude prova que vai experimentar as energias morais da Europa.

Entendeu o Governo Português definir e fixar, desde a primeira hora, a nossa atitude e fê-lo com um senso notável, em termos dignos da coerência da politica exterior que nos restituiu a nossa posição no conceito das Nações.

Noutras circunstâncias, se ainda estivessemos entregues á desorientação do partidarismo, seria impossível semelhante decisão. Cada um teria no bolso uma solução e procuraria impô-la. As simpatias ideológicas determinaríam as inclinações e as tendências dos vários partidos e não haveria que pensar em unanimidade nacional, porque é próprio dos regimes que assentam na negação da unidade moral da Pátria a subordinação da politica externa ás flutuações da politica interna. É preciso que os acontecimentos assumam uma gravidade excepcional e pelo menos a iminência da invasão do território para que se faça a união sagrada.

Hoje entre nós, o caso é diferente. Repudiámos a anarquia mansa do partidarismo e realizámos, á sombra de novas instituições, fiadoras do equilíbrio entre a autoridade e a liberdade, a frente comum dos nacionalistas portugueses, na base da justa compreensão das exigências do nosso interesse nacional.

Foi esta nova atmosfera moral que permitiu reconstituir uma posição europeia de Portugal e recuperar a consideração dos outros. É do Governo o mérito de haver definido uma politica exterior portuguesa, mas é de todos os portugueses o orgulho de terem cerrado fileiras em torno de Salazar, permitindo-lhe, pelo civismo da sua atitude, proclamar a nossa dignidade de povo livre.

A criação de uma frente nacionalista restituiu-nos a todos a noção exacta dos principios essenciais de uma politica portuguesa, governada pela razão e não pelo desvaio dos sentimentos desencontrados.

Derivam das constantes da história as regras de acção que condicionam a nossa actividade internacional. Resultam da nossa posição geográfica, dos nossos interesses no Mundo, do carácter próprio da nossa civilização milenária. Não há que emendar, não há que corrigir nesses imperativos que têm por si a sanção dos séculos. Mais do que em qualquer outro domínio, a continuidade de pensamento é essencial em quanto toca á politica externa de uma Nação.

A proclamação do Governo ao País que os jornais de hoje publicaram re-

Continua na 4.ª página

## O Governo português dirige-se á Nação

A-pesar dos incansáveis esforços de eminentes chefes de governo e da intervenção directa dos chefes de muitas nações, eis que a paz não pôde ser mantida e a Europa mergulha de novo em dolorosa catástrofe. Embora se trate de teatro de guerra longinquo, o facto de irem defrontar-se na luta algumas das maiores nações do nosso continente — nações amigas e uma delas aliada — é suficiente para o grande relêvo do acontecimento e para que dêle se esperem as mais graves consequências: não só se lhe não pode ficar estranho pelo sentir, como há de ser impossível evitar as mais duras repercussões na vida de todos os povos.

Felizmente, os deveres da nossa aliança com a Inglaterra, que não queremos eximir-nos a confirmar em momento tão grave, não nos obrigam a abandonar nesta emergencia a situação de neutralidade.

O governo considerará como o mais alto serviço ou a maior graça da Providência poder manter a paz para o povo português, e espera que nem os interesses do País, nem a sua dignidade, nem as suas obrigações lhe imponham compromê-la.

Mas a paz não poderá ser para ninguém desinteresse ou descuidada indiferença. Não está no poder de homem algum subtrair-se e á Nação ás dolorosas consequências de guerra duradoura e extensa. Tendo a consciencia de que aumentaram muito os seus trabalhos e responsabilidades, o Governo espera que a Nação com êle colabore na resolução das maiores dificuldades e aceite da melhor forma os sacrificios que se tornarem necessários e se procurarão distribuir com a equidade possível. A todos se impõe viver a sua vida, mas agora com mais calma, trabalho sério, a maior disciplina e união: nem recriminações estereis nem vãs lamentações, porque em muito ou pouco fique prejudicada a obra de renascimento a que meteramos ombros. Diante de tão grandes males faz-se mister animo forte para enfrentar as dificuldades: e da prova que ora der sairá ainda maior a Nação.—O GOVERNO.

## O ABASTECIMENTO NORMAL DO PAIZ

está completamente assegurado, pois existem as reservas necessárias para tal fim

Nota officiosa do sr ministro do Comércio e Industria

Pelo gabinete do sr. Ministro do Comércio e Industria foi fornecida á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«Para esclarecimento público e para evitar que um injustificado alarme venha a perturbar o comércio e o abastecimento normal da população se comunica o seguinte:

1.º—O Governo pode afirmar, em face dos numeros que tem vindo a coligir, que o país tem as reservas necessárias de artigos fundamentais para a-pesar da emergência actual assegurar o abastecimento da população e fazer face ás demoras e dificuldades que se encontrem nas aquisições a realizar no estrangeiro.

2.º—Através dos órgãos do Estado e da organização corporativa, tem o Governo meios de averiguar prontamente quaisquer manobras especulativas que, como atrás fica esclarecido, não

têm fundamento. Essas especulações darão lugar, quando verificadas, a applicação do máximo das sanções legais.

3.º—Pelo que atrás fica dito se conclue que não tem a população necessidade de fazer reservas extraordinárias de productos. Os que o fizerem trabalham contra o interesse geral e prejudicam a economia publica, porque a sua attude pode vir a tornar indispensável medidas de restrição do consumo que o Governo não deseja tomar e que serão desnecessárias, se o público mantiver calma e confiança sufficiente.

4.º—Fazer economia nos consumos e evitar todos os desperdícios e gastos inúteis de quaisquer mercadorias e trabalhar pelo interesse geral».

Uma nota da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau

A Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau forneceu á Imprensa a seguinte nota:

«O abastecimento normal de baca-

## GUERRA

Os homens que dirigem os destinos da Europa não se intimidaram perante a colisão dos seus interesses e lançaram-se abertamente na Guerra.

Profundamente lamentavel.

A ambição desmedida de um homem não viu o quadro tragico que se vai cobrir com as cores mais desvairadas, não auscultou o seu coração e, numa obstinação de um vesano, lançou os seus homens aguerridos e formidavelmente apetrechados, numa onda de destruição e morte, contra quem defende os seus direitos, a sua liberdade, a terra sagrada dos seus antepassados.

Alemanha e Polonia tinham assinado um pacto, com que, pelo periodo de dez anos se obrigavam a não recorrer á força na regulamentação das suas divergencias.

Isto foi em 1934.

Mas Hitler não respeitou a sua assinatura; a assinatura de Hitler, diz Chamberlain, vale menos que o papel onde ela é feita.

Assim é.

Obstinadamente, não calculando os horrores de uma guerra que provocou friamente, reflectidamente, — aliando-se á Russia—alheou de si toda a simpatia que acumulou quando, em Espanha, combateu contra o comunismo.

Ali, o soldado alemão, num esforço de conjunto, realçando a sua tecnica militar, foi, de facto, uma das pedras valiosas que alicerçaram a victoria de Franco.

Todos os que, como nós, odeiam o comunismo, viam na grande potencia militar da Europa uma forte barreira á represa do bolchevismo, ao oriente.

Agora, numa desilusão bem amarga, vemos o homem que, numa bem diagnosticada vesania, rompeu com tudo quanto os tratados, a sentimentalidade, o bom senso, aconselhavam.

A posição de Portugal neste conflito europeu, está traçada.

No excelente artigo que transcrevemos e que é do «Diario da Manhã», está ela bem defenida; para esse artigo chamamos a atenção dos nossos leitores.

lhau encontra-se perfeitamente assegurado, quer através das compras efectuadas no estrangeiro, quer ainda de bacalhau pescado pela frota portuguesa. Deve por consequência o particular abster-se de adquirir bacalhau em quantidades superiores ás habituais, pois não há qualquer justificação para tal procedimento. Se, porém, o publico verificar que o seu fornecedor declare não possuir este artigo, ou ainda que procura vendê-lo a preços superiores aos correntes, é convidado a comunicar o facto á Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, para que esta tome as providências que as circunstâncias exigirem. Não havendo qualquer motivo para escassês de bacalhau ou agravamento dos seus preços, a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau usará do maior rigor legal contra quem quer que pretenda contrariar neste particular e na hora grave que atravessamos as determinações do Governo português».

## Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

«Noticias de Barcelos» envida-se-se publicando hoje uma carta que recebeu e que é um acto de Justiça.

Barcelos orgulha-se de um dos seus filhos que bem novo foi para o Brasil procurar trabalho no commercio, e que por tal forma soube conduzir-se e economisar que amontou uma formidável fortuna: é o ex.º Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

Espirito moldado na caridade, podendo usar dela em largos gestos de benemerencia, Sua Ex.ª tem distribuido muitos milhares de contos por obras de assistencia social e benemerencia, cimentando um culto que perdurará pelos tempos fora, abençoando e louvando um nome que soube impor-se pela honradez, pela generosidade e pela caridade.

Barcelos, sua terra natal, é sempre lembrada por Sua Ex.ª, e os barcelenses veem no seu illustre Filho um amparo para os desprotegidos, uma esmola para os seus beneficiados, uma esperança para os que virão a ser os homens de amanhã, educados e guiados pela generosidade do Grande Bemfeitor.

A nossa pena tem estado sempre ao serviço da causa que julgamos ser aquela que tem impulsionado o coração do ex.º Sr. Paulo Felisberto.

E assim não nos cançamos de focar e exaltar os seus actos de generosidade.

Sua Ex.ª, compreendendo o nosso pensamento, escreveu-nos uma carta, agradecendo as palavras com que temos moldurado o seu nome, apontando-o como exemplo.

Perdoe-nos Sua Ex.ª a inconfidencia, publicando essa carta.

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1939

Ex.º Sr.

Director do Jornal «NOTICIAS DE BARCELOS»

Rua Infante D. Henrique

Barcelos—Portugal

Ex.º Senhor:

Só agora me viera á mão o bem elaborado Semanario de V. Ex.ª onde fui surpreendido pelos elegantes comentarios feitos ás minhas ultimas doações.

Nunca esqueci, nem jámais o poderia fazer, a linda terra que me foi berço e principalmente aqueles que surgem, como eu, no limiar da vida, desprovidos do auxilio financeiro que os possa preservar do contagio do vicio que desenfreadamente campeia entre a pobre humanidade.

Esta carta, portanto, visa comunicar a V. Ex.ª os meus indeleveis agradecimentos por tudo que aí se diz e reverte as minhas liberalidades, cuja linguagem muito sensibilisara a minha alma de cristão e português.

Com efeito, só posso atribuir a delicadeza com que o Autor esmaltou o valor da doação, ao sentimento profundamente patriótico que sempre distinguira e continua a distinguir os verdadeiros filhos da poetica e aristocratica cidade de Barcelos.

Encantou-me sobretudo, tal procedimento, por poder constatar ainda que os homens da minha terra conservam, como eu, isentos de toda a suspeita, os salutareos principios com que nossas Mães nos educaram, e a Santa Igreja preserva, por influencia divina, dos abismos da miseria a que seriamos arrastados pelas ideias dissolventes dos nossos desafetos.

Aceite, portanto, V. Ex.ª toda a minha gratidão pela espontaneidade e brilho com que fizera sobresaír a parcimonia da oferta, e, simultaneamente, os sentimentos patrióticos e cristãos que me levaram a fazê-la.

Sou, com o mais alto apreço e consideração.

De V. Ex.ª

Atento, Venerador e Servo muito grato.

Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

## Ainda a Festa do Batalhão 12

Discurso pronunciado pelo legionário sr. Diogo Tomaz Mesquita Quintelz:

Ao Ex.º Comandante interino do 12.º Batalhão da L. P. em Barcelos, Sr. Dr. Joaquim Pais, paternal, prestigioso vulto consciente ao aprumo que nos distingue, cumprindo e fazendo cumprir com a inteligencia e vontade intrasigentes necessarias ao nosso proprio garbo e orgulho.

Ao Ex.º Sr. Comandante da G. N. R. em Barcelos, com o qual contraímos a cada momento a dívida da sua colaboração á nossa preparação militar e cívica, colaboração esta que se torna imprescindível no nosso batalhão e que em cada um de nós tem um fulcro básico de gratidão e respeito.

Ao Ex.º Sr. Dr. Matos Graça, dig.º Delegado da U. N. em Barcelos, que nos deu a honra da sua presença na nossa festa, e cuja personalidade, conhecida na Nação de lés a lés me abtenho de anotar, tal a sua égide moral e intelectual evidentes.

As Autoridades administrativas locais que prestigiosamente concorrem para o brilho do nosso batalhão em quaisquer manifestações, colaboração que os proprios efeitos aclamam.

Aos graduados do nosso Batalhão que com constantes sacrificios e paciencia, procuram conseguir de nós, Legionarios subordinados tudo o que possa determinar o nosso proprio prestigio, cumprindo, exemplificando moral e materialmente, criando assim em nós um espirito de orgulho, que a nossa missão de Legionario reclama.

Aos Barcelenses em geral, que nunca esquecem de comparecer ao toque de reunir, quando a sua presença levanta e enaltece a sua querida cidade, como neste momento da nossa festa, acontece.

A vós, legionarios, camaradas meus, amigos de agora e de sempre,

A todos eu vos saúdo!

A minha palavra é assás rouca e pouco vibrante, para que vos possa falar neste momento, em que, o nosso coração, sente bem eloquentemente a responsabilidade do compromisso de honra que ides pronunciar publicamente.

Todavia, a minha qualidade de soldado legionário, desta milicia admiravel de voluntários, impôz-me o orgulho de vos falar, de harmonicamente num unisono conjunto, acompanhar vos, simplesmente, num pensamento igual, num mesmo idealismo, numa mesma responsabilidade, num mesmo firme proposito do dogma: Alerta pela Patria!...

Eis o axioma do nosso juramento de hoje.

A Legião Portuguesa, é uma função explicita continua e crescente, cujo limite é o mixto de disciplina social, moral e o ponto culminante da auto personalidade.

Para atingir esse nivel, cada um de nós, Legionarios, como atomos, estamos encarregados da sua constituição estrutural e portanto, todo o nosso trabalho, todo o nosso sacrificio, incide directamente sobre essa enorme catedral a construir.

Do mais modesto operário ás esferas intelectualmente superiores, cada um deve criar uma personalidade, da qual cumpre orgulhar-se e essa personalidade conseguiu-la-emos, seguindo o eterno lema—«cogito ergo sum»—conhece-te primeiramente a ti proprio e então, intrepitando a consciencia, como réu, seremos juizes perentórios das nossas indisciplinas e obtemos como sentença uma futura restrição aos erros e um futuro trabalho para a disciplina.

Esta disciplina moral, arrasta automaticamente a preparação do físico pa-

ra a luta, Robustez, sanidade moral e espiritual, que são as peças que constituem o organismo que se chama a Legião Portuguesa. Nesta hora que são, em que nos Hemisférios Norte e Sul se debatem ideais, uns plenos de erro, outros plenos de verdade, este enorme País do extremo ocidente da Europa, altivo orgulhoso que se chama Portugal, cuja lingua falam mais de 50 milhões de almas mantem-se calmo e firme. para a paz, porque representamos um paiz civilizado, firmes para a luta porque nós, os Portugueses, temos um Império a defender. A Legião Portuguesa, formada num minuto em que a Nossa Patria necessitara impor-se, mostrar ao mundo o peso da nossa influencia, jamais deixará de se impôr nesse mesmo Ideal.

De Viriato a Carmona e Salazar, este nosso querido Portugal será aquilo que nós, os Portugueses, queremos que ele seja e nós, esses mesmos Portugueses, detentores duma civilização milenária, simplesmente temos uma ambição:—gravar no mundo inteiro, o nome auri fulgente de Portugal... Esse Portugal começa em cada um dos nossos lares, em cada um de nós, legionários, portugueses em suma, representantes duma raça, que jamais deixará de ser o orgulho do mundo civilizado.

Perante a nossa Patria e portanto perante nós mesmos, juramos essa responsabilidade.

Se algum dia nossa Patria perigar, seremos o soldado da vanguarda, pronto a sacrificio, pronto para a luta, por que somos soldados da nossa Pátria...

Para a paz, legionarios, teremos tambem a missão, numa revolução constante, numa luta sem tréguas, de organizar a nossa auto personalidade... Que importa o sacrificio, mesmo da própria Vida, se antevemos a certeza de defender um Imperio, se trabalhamos para novas gerações, se eternizamos uma Fé?

Soldados Legionarios é como tal que vos falo como Português, tal como vós, que me ouvís: Jamais esqueci que num juramento sagrado, oferecistes a nossa Vida Pela Patria.

Jamais esqueci que fazes parte integrante dum altar eterno que se chama Portugal.

Jamais esqueci que a nossa bandeira representa, como simbolo, a nossa Patria, e espreita a cada momento os vossos actos, cogita no mais íntimo da Vossa Alma a Vossa disponibilidade ao sacrificio por ela.

Jamais esqueci que sois legionários e que sois portugueses e como tais, tendes um Imperio a defender e a guardar, fruto multiplo de sangue e de Vidas dos nossos avós, perante os quais, cabe-nos a responsabilidade de defender.

Jamais esqueci que o dever de legionário, começa pelo vosso lar, por vós proprios e que a vossa responsabilidade é maior ainda, por serdes legionarios!...

Jamais esqueci, legionarios camaradas meus, que ratificares hoje um juramento, que ficou gravado, para Vida enfora, e que tivestes a consciencia desse mesmo juramento.

Nós, Legionarios, Portugueses, duma Patria Sublime, saberemos atender a toque de reunir e perfilar, para que, atraz das nossas almas, fiquem as nossas Familias, fique a nossa Patria altiva, cuja bandeira, desfraldada ao vento, saberá beijar-nos e dar-nos a sua benção sagrada e então, sim, Legionarios os nossos vínculos de Portugueses, perante o mundo serão eternos.

Para a luta firmes e conscientes da nossa Revolução na Paz; Legionarios! Alerta pela Patria.

De Viriato a Carmona e Salazar. Viva Portugal.

## Curso de vinificação

No sabado findou o curso de vinificação que tão proficientemente foi dirigido pelos ex.ºs srs. engenheiro agronomo Tavares de Sousa e regente agricola sr. Albino de Oliveira.

Durante sete dias, das 5 ás 8, foi esclarecido o productora do que deve por em pratica para preparar o seu vinho e preserva-lo dos males que podem atacal o.

Com a maior clareza e o mais reduzido possivel foi iracejado o caminho a seguir, desde a preparação de uma adega em condições até ao envasilhamento do vinho, corrigindo-o dos defeitos que ele possa apresentar, podendo apresentar-se um produto recomendavel, com as características de um bom vinho verde.

Foram bastantes os alunos que seguiram o curso,

Dadas por findas as lições, o Sr. Dr. Matos Graça, em nome dos alunos, agradeceu aos ex.ºs Professores o interesse que tiveram pelo curso, a forma simples mas inteligente como delinearam as lições e as inumeras atenções com que distinguiram os seus discipulos. E tambem, em nome do Sindicato Agricola de Barcelos, agradeceu a Suas Ex.ªs a sua vinda a este concelho, o maior productora da região, e que bem merece do Ministerio da Agricultura as maiores atenções.

Esperava que para o ano outro curso viesse continuar a obra alicerçada este ano, preparando uma geração que seria a exemplificadora. Agradeceu á Associação Commercial a gentileza da cedencia das suas salas.

Tambem proferiu algumas palavras de agradecimento o sr. Manuel Boaventura, muito illustre Director escolar do distrito de Braga, que tambem acompanhou assiduamente este curso, interperando o sentir dos alunos do visinho concelho de Esposende que tambem se inscreveram em elevado numero.

Por fim, o sr. Dr. Tavares de Sousa, por si pelo sr. Albino de Oliveira, exteriorisou o seu reconhecimento por todos as atenções recebidas e que levava deste curso as melhores impressões.

Suas Ex.ªs visitaram algumas das mais importantes adegas para avaliarem do cuidado merecido ao vinho verde.

E assim terminou o curso de vinificação que deve produzir excelentes resultados.

## Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias dos srs: Carlos Ramos á Rua Barjona de Freitas, e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

## GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

## MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bônus

EMTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. (Barcelos—138  
(Carapeços—42

## Nossa Senhora da Franqueira

Visitas realizadas na corrente semana a Nossa Senhora da Franqueira que se encontra na igreja Martins á veneração dos fieis desde domingo á noite:

Dia 4—Associações de Piedade: Apostolado de Oração, Filhas de Maria, Nossa Senhora de Fátima, Maria dos Sacrários, Agregados do SS. Sacramento, Quintas-Feiras Eucarísticas e Missa Reparadora.

Dia 5—Confrarias.

Dia 6—Juventudes Femininas.

Visitas a realizar:

Hoje—Juventudes Masculinas.

Amanhã—Liga Operária.

Sábado—Negociantes e Industriais.

Nêste dia, ás 21 horas, haverá uma conferência por Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Senhor Bispo de Arêna.

—No domingo, dia da peregrinação, na igreja Matriz, missa ás 8 horas por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Arêna e Comunhão. Ás 9 horas em ponto sairá a Grande Peregrinação á Franqueira.

## CASAMENTO

No último domingo, na igreja parochial de Arcozelo, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Furtado de Castro, filha extremosa do nosso amigo sr. António Júlio de Castro e da sr.<sup>a</sup> D. Berta Furtado de Antas Castro com o nosso amigo sr. Dr. Manuel Fortes de Ascensão Corrêa, distinto advogado nesta comarca, filho do sr. Dr. Joaquim António de Ascensão Corrêa, já falecido e da sr.<sup>a</sup> D. Elvira Fortes de Sá Corrêa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo e o nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda e por parte do noivo, sua mãe e o seu tio sr. Dr. Ernesto da Fonseca, notário em Gondomar.

Foi celebrante o Rev.<sup>o</sup> Padre Abílio Saraiva, do Colégio do Espírito Santo, de Viana do Caatelo, por nêle ter delegado o Rev.<sup>o</sup> Abade de Arcozelo que fez uma alocução muito interessante.

Os noivos partiram em viagem de núpcias.

—«Noticias de Barcelos» faz votos pelas felicidades do novo lar cristão agora constituído.

## Teatros e cinêmas

O sr. ministro da Educação Nacional transmitiu há dias a seguinte nota de serviço á Inspeção de Espectáculos:

«Tendo em conta a necessidade de reintegrar a vida nacional em hábitos de economia e morigeração e seguindo até o bom exemplo alheio determino que, a partir de 2.<sup>a</sup> feira, 11 do corrente, inclusivé, todos os espectáculos teatrais e cinematográficos acabem ás 23,30, com tolerância de meia hora, no período de reajustamento.

A infracção a esta ordem corresponderá o máximo da multa legal e á reincidência o encerramento da casa de espectáculos.»

## A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA  
Rua dos Caldeiros, 19-A, 2.<sup>o</sup>—PORTO—Telef. 7460  
REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)

Rua das Capelas, 4 a 6

## Grande Peregrinação á Franqueira

A Senhora da Franqueira já está em Barcelos. Após 8 dias de permanência em Barcelinhos, conforme estabelecia o programa, o povo de Barcelos na sua quasi totalidade, foi buscá-la em triunfo e conduziu-a processionalmente através as ruas da cidade pa-



ria a Igreja Matriz, onde desde Domingo ficou abrigada sob os muros de tão valioso monumento nacional.

Sem que houvesse combinação e presidindo a tudo a devoção e amor a Nossa Senhora da Franqueira, quer Barcelos quer Barcelinhos, uns a receberem-na outros a despedirem-se, capricharam em mostrar quanto pode e quanto vale a fé e a vontade. Visto da entrada da Ponte o conjunto da Matriz, Torres, Escola, etc., com iluminação minhota, muros e janelas guarnecidos de imensa gente, era um espectáculo de beleza incomparável, onde não sabemos se mais admirar a arte inata do povo se a sua fé alevantada e sublime que parece só esperar a ocasião pró-

pria para se mostrar em toda a sua pujança e sinceridade. Por sua vez Barcelinhos era um autêntico mar de fogo tremeluzindo pela aragem da noite; semelhava uma fortaleza iluminada com ameias destacadas e seteiras de lume. A muitas pessoas ouvimos que iluminação superior a esta só a do Congresso Missionário. Isto dá uma idea da grandeza que a procissão de Domingo atingiu.

Em todo o percurso, aqui a rua tapetada, ali bouqués luminosos, acolá foguetes estralejando, as manifestações repetiam-se, e em toda a parte uma enorme multidão (cinco, seis mil pessoas?), cantava louvores á Virgem e victoriava-a incessantemente. O nosso pobre engenho não chega para descrever, embora pálidamente, o entusiasmo raiano o delírio que animava todo aquele povo vibrando de fé e de amor.

Dada volta á cidade com ordem e compostura merecedoras de todo o elogio, a procissão recolheu á Igreja Matriz. Aqui o Sr. Cônego Insuelas, vindo expressamente para isso, proferiu uma brilhante etocante alocução cheia de encanto e beleza que imensamente agradou. E a Bênção do SS. Sacramento encerrou por enfão o mais grandioso acto de fé e religião que ficará marcando um padrão glorioso na história católica de Barcelos.

Durante a semana que decorre todas as noites na Igreja Matriz se repetem as devoções a Nossa Senhora da Franqueira, conforme os programas distribuídos e os jornais anunciaram.

No sábado Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> o Senhor Bispo de Arêna fará uma prática.

No próximo Domingo, depois da Missa de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup>, sai da mesma Igreja Matriz, pelas 9 horas, a Peregrinação á Franqueira do concelho de Barcelos, englobando todas as Confrarias das suas freguesias e a maior parte do seu povo que, por certo, não deixará de comparecer.

E' de esperar que a Peregrinação dêste ano ultrapasse em muito as anteriormente realizadas. Será consagrada a pedir a paz. Que ninguém falte e que se siga a exemplo dos últimos domingos, marchando com ordem, com devoção, inteiramente compenetrados de que uma peregrinação é um acto de fé e penitência e não um arraial.

Na Franqueira após a chegada da Peregrinação por volta do meio dia, haverá missa campal e sermão pelo Senhor Bispo de Arêna. Á tarde procissão e Bênção.

## Notas de Lisboa

28 DE AGOSTO

Com o pacto de amizade luso-espanhola e com a reabilitação da aliança luso-britânica, há duas zonas de paz importantes no Mundo, devidas á política externa de Salazar: uma na Península, outra em África.

Na Península, Portugal e Espanha são dois vizinhos em casa separada, mas amigos e leais, com a mesma civilização cristã e o mesmo respeito do direito das gentes. O seu entendimento torna a Península uma barreira que se opõe aos bárbaros de hoje, e, não só não perturba a paz europeia, senão que lhe dá ainda o exemplo de verdadeira paz, assente na independência das nações. Este é o espírito daquele pacto, e o espírito dos dois povos que o assinaram.

A outra zona de paz, têmola em África, na vizinhança com a União Sul-Africana. Foram os ingleses da União que o afirmaram, como se ouviu ao *Maior* do Cabo, que, em nome dêles falou: *a sua alegria era intensa, ao vêrem-se rodeados de vizinhos pacíficos e amigos*. Pacíficos sim, porque o Portugal do Estado Novo respeita os direitos alheios, assim como quer os seus respeitados.

O seu pacifismo não é o que nega a independência das pátrias, mas o que defende a sua e respeita a dos outros. Ora esta doutrina sempre a teve Portugal, mas hoje reafirma-a, com a política externa do seu Restaurador; e os seus efeitos estão no estreitamento da amizade luso espanhola, e na paz que deriva dessas amizades; a qual não se cuida apenas aproveitar aos respectivos povos, senão também á Europa e ao Mundo.

Na hora em que estas *Notas* se escrevem, está a Europa e o Mundo ameaçado, de guerra iminente; e só Deus sabe o que será. Portugal, porém, está tranqüilo: tranqüilo, porque não provoca a guerra, porque a sua posição é de paz; tranqüilo, porque, ao redor do Estado Novo, e a êle unido, está pronto a cumprir o seu dever.

A. da F.

## Governador Civil substituto de Braga

O Sr. Dr. Francisco Monteiro, distinto medico na cidade de Braga, foi nomeado governador civil substituto do nosso distrito.

Nacionalista valoroso, é muito considerado e todos aplaudiram a sua nomeação, devendo ser um excelente auxiliar do ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, muito ilustre Governador Civil efectivo.

Noticias de Barcelos, apresenta a sua ex.<sup>a</sup> os seus cumprimentos.

## FALECIMENTO

Em Famalicão, onde residia, faleceu o nosso devotado amigo Sr. António Fiuza de Melo.

Era Barcelense pelo nascimento e por isso dedicava á sua terra natal excepcional carinho.

Em Famalicão, onde constituiu familia e vivia ha perto de 50 anos, era uma figura de destaque, sendo por todos muito considerado.

O seu funeral, a que concorreram muitas pessoas de Barcelos, não faltando as corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos—foi uma demonstração de quanto era estimado o sr. Antonio Fiuza de Melo.

A sua ex.<sup>ma</sup> Familia o «Noticias de Barcelos» apresenta os seus sentimentos

## COLÉGIO ALCAIDES DE FARIA

BARCELOS

Curso completo dos liceus (Do 1.<sup>o</sup> ano ao 7.<sup>o</sup>)

Preparação especial para o exame de admissão aos liceus

OS EXCEPCIONAIS RESULTADOS, OBTIDOS PELOS ALUNOS DESTA COLEGIO NOS EXAMES SÃO O SEU UNICO E MELHOR RECLAME

### BAPTISADO

Na igreja Matriz desta cidade, baptisou-se uma filhinha do nosso amigo sr. Joaquim Macedo Gayo que recebeu o nome de Maria Manuela.

Fôram padrinhos os tios paternos sr. Gaspar Macedo Gayo e esposa.

### NASCIMENTO

A esposa do sr. Nelson Pereira Cardoso, considerado aspirante de Finanças, presenteou-o com um robusto menino.

—Os nossos parabens.

## A NOSSA POSIÇÃO

Continuado da 1.ª pagina

presenta a pura interpretação desses princípios essenciais e a sua aplicação ás circunstancias emergentes do estado de guerra na Europa.

Sempre foi princípio salutar da nossa política a abstenção, na medida do possível, de participarmos nas desordens internas da Europa, nas questões estritamente continentais que só mediocrementemente nos poderão interessar. Pela sua posição á beira do Atlântico e pela sua projecção mundial, o nosso País poderia dizer que não pertence á Europa, se não fôsse a solidariedade que o liga ás nações da civilização ocidental e cristã. E no momento em que mais se afirma a nossa consciência de Império é lógico e natural reavivar-se a noção do conteúdo universal da nossa missão.

Permitem as circunstancias conciliar esta idea fundamental com as demais exigências da nossa posição.

Acabamos de firmar com a Espanha um pacto de amizade e não-agressão que constitui a garantia, nesta grave emergência, da paz peninsular. E a Espanha declarou, antes mesmo de se abrirem as hostilidades, o seu propósito de neutralidade e a sua intenção de aplicar as energias do país ao esforço da reconstrução.

Numa Europa que vai cobrir de ruínas o conflito militar, a Península dá ao Mundo um raro exemplo de calma, assegurando a paz nos confins extremos do Ocidente Europeu.

Temos, por outro lado, com a Inglaterra um tratado de aliança que há cinco longos séculos proclama a afinidade de interesses e o parentesco de ideias dos dois grandes povos atlânticos, irmanados pela semelhança dos seus destino imperiais. E entendeu oportuno o Governo afirmar, uma vez mais, nesta hora tão grave, a nossa inalterável fidelidade á aliança tradicional. Mas os deveres inerentes a esse compromisso não nos obrigam, neste momento, a abandonar a neutralidade.

Assim, no quadro de circunstancias actual, podemos, felizmente, prosseguir o nosso esforço de ressurgimento, no clima da paz que é propício á acção renovadora em que estamos empenhados.

Mas—põe-nos o Governo em guarda contra perigosas decepções— não podemos iludir-nos.

O conflito europeu importa para nós um acréscimo de dificuldades e de obstáculos a vencer porque nós não podemos eximir ás consequências e ás inevitáveis repercussões que vão pôr á prova toda a nossa estrutura económica. Precisamos todos de apelar para o nosso espirito de sacrificio, para a firmeza da nossa vontade, para as reservas de energias que é necessário mobilizar. Exige-se de todos nós uma maior disciplina e união, uma mais activa solidariedade, uma mais inquebrantável confiança em nós próprios e no Governo que tão pesadas responsabilidades assume.

Espera o Governo poder assegurar ao povo português a manutenção da paz, mas essa esperança é condicionada pelas exigências que podem ser imperativas do nosso interesse, da nossa honra e dos nossos compromissos internacionais. E ainda que venha a dar-se o caso de não podermos permanecer estranhos ao conflito nem por isso diminuirá, antes se reforçará, a nossa disciplina colectiva, p-nhor do futuro de Portugal.

Vamos todos nós seguir atentos a marcha dos acontecimentos a que não podemos ficar alheios pelo espirito, sob pena de nos desinteressarmos da

## Govêrno Civil do Distrito de Braga

### NOTA OFICIOSA

Em «Nota Oficiosa» o Ministério do Comércio e Industria informou há dias o País de que as reservas de produtos e generos mais essenciais são bastantes para o normal abastecimento de todos, sem necessidade de aquisições excessivas e preveniu de que todas as manobras de especulação mercantil, tendentes a restringir o mercado dos mesmos produtos, seriam punidas com o máximo das penalidades applicáveis.

A-pesar desta prevenção começaram a chegar a este Govêrno Civil informações de que alguns géneros de primeira necessidade tem sido recusados ao público, em determinados estabelecimentos desta cidade, sob a alegação de terem acabado.

Não é de acreditar numa coincidência tão flagrante como a que parece ter-se verificado e, por isso, não está este Govêrno Civil disposto a transigir com semelhante procedimento, pelo que pretende prevenir, também, todos os interessados, fazendo-lhes saber que tomará as mais enérgicas providencias contra açambarcamentos, injustificada subida de preços ou quaisquer actos que possam perturbar a economia da Nação, no seu aspecto geral ou doméstico.

Para tanto, foram já dadas instruções á Policia de Segurança Publica e ás Autoridades Administrativas do Distrito, que tomarão imediatamente as medidas que os abusos verificados aconselharem, sem prejuizo da entrega ao Govêrno, dos responsáveis, quando as infracções pelo seu volume ou insistência assim o aconselharem.

Braga, 5 de Setembro de 1939.

O GOVERNADOR CIVIL

## GIL VICENTE F. C.

Na séde do Gil Vicente F. C., sita á rua Barjona de Freitas, na passada quinta-feira á noite, realizou-se o acto de posse dos novos Corpos Gerentes dêste popular club barcelense eleitos para a época 1939/40.

A posse foi dada pelo Presidente da Assembleia Geral da época cessante sr Simplício de Sousa que fez votos pelas prosperidades do Gil Vicente.

Em nome dos Corpos Gerentes fez uso da palavra o sr. Dr. Francisco Rodrigues Tôrres, Presidente da nova direcção.

Referiu-se á grave crise que o Gil Vicente actualmente atravessa e reconheceu a necessidade urgente de o salvar dessa crise.

Depois de frizar bem as dificuldades que urge demover para conseguir tal fim, acentuou que a experiência que vai ser feita é de vida ou de morte.

Terminou, contando com a disciplina e vontade dos jogadores e o auxilio dos desportistas barcelenses e das entidades a quem a causa do desporto não pode ser indiferente, por ter fé que, a crise presente do Gil Vicente, a bem de Barcelos e do desporto, seja resolvida.

Por último usou da palavra o sr. José da Graça Ribeiro Novo que, em nome dos desportistas presentes, afirmou que a nova direcção do Gil Vicente, podia contar com elles.

Ao acto de posse assistiram muitos desportistas barcelenses.

O Gil Vicente conta poder abrir a presente época, num desafio a realizar no campo da Granja, no próximo dia 17 do corrente.

### Aniversario

Tendo passado ante ontem, dia 5, mais um aniversario natalício o sr. P.º Antonio de Jesus Martins, os seus sobrinhos veem por este meio cumprimental-o, com os votos de que esta data se repita por muitos anos.

## Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao ab-igo do Dec. 23447)  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA  
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

15 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr.ª D. Ana Gomes Finote — *Per-nes* (Santarem).

Sr. Luiz Matos Coelho — *Benguela* (Africa).

Sr. Armando Eurico Patrocínio — *Pôrto*.

Sr. José Simões Ruivo — *Aguda* (Granja).

Sr. Adriano Neto Nobre — *Angra do Heroísmo*.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anuncio.

## DROGARIA

### Pimenta do Vale & C.ª, L.ª

59 — RUA INFANTE D. HENRIQUE — 61

(Mesmo em frente ao Correio Geral)

BARCELOS

Especialidades Farmaceuticas. Produtos Quimicos. Artigos de Borracha. Perfumariæs. Oleos. Tintas. Vernizes

Visitem V. Ex.ª no seu proprio interesse esta nova drogaria

TELEFONE 100

sorte da Europa, inseparável do destino da nossa civilização.

Mas reclama-se nesta altura, da parte de todos os portugueses, calma e serenidade senão o impossível e indesejável alheamento da simpatia que as nossas amizades preservem.

Precisamos de defender o moral da Nação contra todos os elementos que sejam de natureza a affectá-lo, desorientando a opinião e mais se faz sentir essa necessidade nas horas extremamente graves que vamos atravessar.

Carecemos de excluir o nervosismo estéril que provocam e alimentam as informações tendenciosas. Temos de contar com uma guerra dura e extensa em que será fatalmente variável a sorte dos combates e confusa e tumultuosa a actividade diplomática. Daí as vicissitudes imprevisíveis de uma luta de esgotamento e os falsos alarmes que hão-de succeder, no decurso das hostilidades.

Grande tem de ser, nesse domínio, a acção do Govêrno orientada no sentido do correcto esclarecimento da opinião publica e da sua garantia contra os elementos de indole a anarquizá-la. Mas temos todos de lhe dar a nossa mais efectiva cooperação, porque disso depende a garantia do nosso moral colectivo.

Fixar a posição de um país em face de uma guerra como esta que ontem se travou não pode ser apenas função do Govêrno, por maior que seja a sua autoridade juridica e o seu ascendente nos espiritos. Para que a posição real do País corresponda pro-

fundamente á definição da sua politica é indispensável a colaboração discreta e activa de todos, aquela unanimidade da razão e do sentimento que faz a fôrça das Nações.

E' esta a primeira verdade fundamental de que não podemos deixar de nos darmos conta no momento extraordinariamente grave em que o Govêrno apela para a consciência cívica dos portugueses

(Orónica de acontecimentos nacionais)

### PELO HOSPITAL

Domingo, por volta das 12 horas, deu entrada no Hospital da Misericórdia o menor Joaquim da Silva, de 9 anos de idade, da freguesia de Chavão por ter sido atropelado por uma caminheta de excursionistas na Rua Infante D. Henrique.

O ferido que sofreu fractura exposta da perna esquerda e esmagamento dos tecidos moles foi operado nesse mesmo dia pelos distintos Médicos srs. Dr. Miguel Fonseca e Dr. Aires Duarte, sendo o seu estado muito satisfatório.

O motorista não foi preso por se ter provado a sua inculpabilidade.

### MISSAS

Na última segunda-feira, no templo do Senhor da Cruz, houve um terno de missas mandado celebrar pela Mesa da Irmandade do Senhor da Cruz em sufrágio da alma da Ex.ª Sr.ª D. Rosa Bárbara Amorim Leite Novais, mãe do sr. Dr. Manuel L. Novais, mesário da mesma Irmandade.

Assistiram ás missas num rosos fieis.

# PAGINA DO CONCELHO

## Vila Cova

Setembro, 5

É esperado aqui hoje o «Teatro do Povo» que vem dar dois espectáculos: um no dia seis, outro no dia sete. A concorrência vai ser muito grande. O grupo de actores e empregados é constituído por 16 figuras, sendo três senhoras. O discurso de apresentação está confiado, pelo sr. Presidente da Câmara, por não poder comparecer, ao sr. professor João Evangelista, de Barcelos.

—No mesmo dia seis, deve tomar posse de médico da Casa do Povo o sr. Dr. Adélio Marinho. E na respectiva sede serão inaugurados os retratos dos Senhores Presidente da Republica e Presidente do Ministério.

—Passa muito mal, com um cancro, Antonio José de Matos.

—Foi baptisado um filho de Manuel José Gomes.

—No próximo domingo esta freguesia incorporar-se-ha na peregrinação em largo do Convento, em Pereira. Esperamos que o presado e velho amigo —Rev.º sr. Abade de Navais nos dê a honra de acompanhar o nosso grupo.

—Ou são ás ninhadas as cordonizes ou... a polvora dá muito mal: nos últimos dias, para o poente, para o nascente ouviu se descargas de tiros, parecendo algumas vezes metralhadoras...

Num grupo de caçadores, dizem-me, ia uma senhora, empunhando numa mão uma arma, noutra um cigarro.

O caso, por inédito aqui, causou admiração.

Coitados dos *maridos* e dos *manos*: se isto passa a ser moda, tem de se preparar todos com habilitações de cozinha, passar a ferro e *esfregar*...

—Colhem-se os primeiros milhos. Os temporões estão bons, os seródios precisam de muito calor.

## São Veríssimo

Setembro, 3

No hospital dessa cidade aonde ainda se encontrava em tratamento já se encontra entre nós a sr.ª Rosa Pereira Branca.

—As últimas chuvas foram grande contentamento para todos os lavradores.

Deve ser grande abundância para os milherais que este ano promete ser um ano cheio de felicidade para os pobres lavradores.

—Já se encontram entre nós varias familias do Porto que aqui vem veranejar nas suas propriedades, gosando assim as delicias das aldeias neste tempo, que a todos deixa encantados.

—No dia 30 principiam as praticas preparatorias para o triduo tendo sido o nosso rev.º paroco incasavel para que este ano prometa ser de todo o maximo esplendor tendo já chamado um distinto orador sagrado que a todos deve deixar bem calado nos corações dos fieis a palavra de Jesus.

—Quando tomava banho no nosso rio foi acometido duma congestão tendo morrido afogado o sr. Fernando G. Pereira da Silva, natural do Porto.—C.

## Perelhal

Agosto, 28 (Atrazada)

Desde o dia 23 a 27 realizou-se o Triduo do Sagrado Coração de Jesus. As praticas estiveram a cargo do Rev.º sr. Conego Dr. Antonio José Ribeiro, zeloso pároco da Sé Primaz e distinto professor do Seminário Conciliar.

Era com gosto que se via a Igreja sempre repleta de fieis, ávidos de ouvir a palavra de Deus. E, para alegria completa foi ver os pobres procurarem o Representante de Deus para lhe pedirem perdão das suas faltas.

Por isso no dia 27 receberam o Pão dos anjos para cima de 600 pessoas.

Era o fruto de 4 dias de oração.

A's 10,30 horas de 27 celebrou-se missa solene e á tarde houve Exposição, Sermão e Benção do SS. Sacramento.

O côro durante a semana esteve a cargo do sr. Manoel Martins desta freguesia e no domingo esteve a cargo do sr. João Figueiredo de Miranda, de Vila Cova.

—Foi baptisada uma filha do sr. Abilio Miranda Carvalho e outra do sr. Francisco Gomes Chiço.

—Durante os dias que estava nesta freguesia e nos momentos de que dispunha livres o sr. Conego Dr. Ribeiro, dedicou-os a passear pelas marges do Cávado, ficando muito impressionado com as agradáveis sombras que oferecem as frondosas arvores da quinta da Ermida.

—Já se levantou o sr. Manoel de Azevedo Ramalho, que tinha fracturado uma perna e que há dois meses guardava o leito.

—Tudo se prepara para que as tradicionais festas em honra do Alivio atinjam o maior brilho possivel, cujo programa é o seguinte:

Dêsde o dia 8 ao dia 16 terão lugar ao cair da tarde as novenas da Capela de N. S.ª do Alivio.

No dia 15 e 16 percorrerão a freguesia em todas as direcções um grupo de Zés Pereiras e tambruleiros.

No dia 16 haverá confesores para quem se queira aproveitar.

Ná manhã do dia 17 haverá na Igreja Paroquial uma tocante comunhão solene, da qual participarão para cima de 100 crianças, realizando-se no fim uma luzida procissão para a Capela de Nossa Senhora do Alivio.

Depois celebrar-se-á missa solene a grande instrumental, no fim da qual se incorporarão todas as confrarias, as crianças da C. E. e muitos anjinhos.

Da parte de tarde haverá arraial, durante o qual em corêtos apropriados as duas afamadas bandas de Lanhelas e Bombeiros Voluntarios de Espozende deliciarão os forasteiros com os seus variados reportorios.

Á noite haverá fogo preso, do ar e de vistas, durante o qual as referidas bandas se farão ouvir.

—Foi baptisada uma criança filha do sr. Francisco Gomes Chiço.—C.

## Chorente

Setembro, 4

No passado dia 31 de Agosto findo, voou ao céu a menina Maria Cândida, de dois mezes e meio de idade, filha do nosso amigo sr. António Joaquim Lopes da Fonseca. O seu enterrinho que se realizou no dia 1 do corrente foi muito concorrido.

Aos desolados pais que amavam muito a sua filhinha, acompanhamo-los na dor que acabam de sentir e enviamos-lhes os nossos pêsames.

—Os milhos das terras altas são bons, dos quais muitos já andam ceifando em virtude de elles estarem maduros. Os das terras mais fundas em vista do ano ter corrido bastante contrario, devem deixar muito a desejar e por isso devem ser de pouco rendimento. O vinho por aqui não deve passar de meia aneza do ano passado; ainda o bem tratado por alguns logares tambem sofrera.

—Depois de ir passar alguns dias a Braga, já se encontra novamente entre nós o estimado seminarista sr. Leonardo de Oliveira Faria, filha do nosso amigo sr. Manuel Leonardo de Faria, considerado proprietario e presidente da Junta e U. N. desta parochia.

—No passado domingo, cumprimentamos o nosso amigo sr. Antonio José Ferreira da Silva, professor primario, que se encontra com sua esposa e filhinha na casa de seus pais na freguesia de Negreiros.

—Os gatunos tem por aqui assalta do bastantes poleiros. É preciso que as autoridades façam os seus esforços para acabar com estes abusos, porque continuando sem castigo, de cada vez aumentarão mais o numero destes profissionais que levam melhor a vida do que aqueles que o ganham honradamente com o suor do seu rosto — C.

## Macieira

Setembro, 4

Nos trabalhos preparatorios para a construção do edificio da Casa do Povo foi vitima dum desastre, que o privou de trabalhar temporariamente, Abilio Lopes da Costa e Silva, secretario da Direcção muito competente. Ao descer uma trave do aparelho de seriação esta apanhou-lhe a mão direita contra um cêpo que a calçava, e esmagou-lha bastante.

—Acaba de fazer o seu exame de admissão á Universidade o distinto academico Luiz Gonzaga de Oliveira Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Dr. João Alves Ferreira, ficando plenamente aprovado. Os nossos cordeais parabens para ambos, e que a alegria, de que gosam, se prolongue sem interrupção até á victoria final são os nossos melhores desejos.

—A comissão da festa do St.º Adrião a realizar-se na proxima 6.ª feira já principiou no passado domingo os seus trabalhos para o aformoseamento da Igreja, do salão sede, e ensaios de recepção ás secções convidadas, para quem a dignissima presidente local pediu a respectiva autorisação, desnecessaria, lhe disseram por ver só para raparigas o côro falado ou concentração.

Parabens á nova professora desta freguesia, a ex.ª sr.ª D. Josefina de Paiva Oliveira Figueiredo a quem apresentamos os nossos cumprimentos na esperança de continuarmos a ser bem servidos. Deus ha de permitir que o seja em tudo, pois bem o merece esta freguesia.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## A FUTURA COLHEITA

O que serão os vinhos da futura colheita?

Serão bons, serão maus?—Tudo se inclina para que não sejam bons.

É esta incerteza que atormenta o viticultor.

O tempo tem corrido mau para a vinha, enquanto que para a cultura cerealifera tem corrido muito bom.

Mas como não se podem contentar todos, conformem-se os viticultores com a sua sorte, e pensem a sério em remediar um pouco este mal.

Os tratamentos da vinha têm sido intensos; mas, apesar deste cuidado, o mildio e o oídio aparecem por toda a parte e em tudo. Até há quem alvitre que os sulfatos de cobre e enxofres são todos falsificados. Não se pode pôr de parte completamente esta ideia, mas o mal geral a que estamos a assistir tem outra causa mais importante, senão a unica.

Este ano era necessário haver um cuidado muito particular para acudir no tratamento da vinha:—A humidade e o calor são os factores dominantes para o bom desenvolvimento dos microorganismos patogénicos dos vegetais. Mas as alternativas de frio fazendo prever a esses microscópicos seres uma existência e vida curta aceleram-lhes o instinto da conservação e propagação da espécie. Eis a razão porque todos têm observado, interpretando a seu modo, a influencia que as alternativas do tempo têm sobre o desenvolvimento das doenças.

Os ventos e as chuvas transportam os esporos frutíferos destas doenças que logo se disseminam por toda a cêpa e toda a vinha.

Entre nós são estas doenças, o mildio e o oídio que mais atacam a vinha, prejudicam os vinhos e mais larga parte abrem para quasi todas as doenças dos vinhos.

O mildio é uma criptogamica que vive e se desenvolve no interior dos tecidos vegetais, destruindo-os, irrompendo á superficie dos mesmos para frutificar, destruindo tambem a epiderme.

Esta destruição da epiderme traz logo como consequência a secagem da parte destruida, donde a sua manifestação cabal ser quando a doença está em completa evolução. Os esporos frutíferos germinam á superficie do corpo vegetal e introduzem para as camadas subcutaneas o seu micelio através dos estomas, que são aberturas microscópicas por onde os vegetais respiram e existem sobre todas as superficies verdes.

Esta doença só se pode atacar na ocasião da germinação dos esporos, portanto quando ainda não demos por ela, e daí ter de se fazer o tratamento preventivo, com o fim de proporcionar um meio adverso ao desenvolvimento do esporo quando elle germina. E para esta germinação se dar é indispensável humidade e depois mais ou menos temperatura adequada. Ora humidade não tem faltado este ano, e quando ela não falta, muitas vezes proporciona-se um meio humido, com os sistemas de poda e empa, restringindo a um pequeno espaço uma grande quantidade de rebentos que se abrigam mutuamente contra os raios esterilizantes do sol e as correntes de ar.

Este ano a atenção devia ter sido levada para a previsão do tempo, pul-

## DROGARIA MODERNA

Antiga Lôbo & Lemos

77, RUA INFANTE D. HENRIQUE, 79 JUNTO A OURIVESARIA LEMOS

Perfumarias e artigos de toilette. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Acessorios de farmácia. Produtos quimicos, drogas, tintas e vernizes. Artigos para dourador. Produtos de uso caseiro, rastilho para pedreiras e artigos para pirotecnicos, etc. etc.—**PERFUMES A PÊSO**

**AOS MELHORES PREÇOS**

## DE VISITA

Esteve há dias de visita a esta cidade o escritor, etnógrafo e oceanógrafo argentino sr. Dr. Esteban Tiscornia, companheiro de casa na Argentina, há trinta anos, do nosso amigo sr. Manuel Augusto Vieira.

Foi na companhia deste nosso amigo e do sr. João Duarte Veloso, nosso também amigo, que o ilustre viajante visitou a nossa cidade e depois o Bom Jesus do Monte, de Braga e Monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo.

O sr. Dr. Esteban Tiscornia que conhece quasi todo o Mundo é a primeira vez que visita Portugal.

S. Ex.ª pelas declarações feitas a alguns diários portugueses está encantado com as belezas e a ordem do nosso país.

verizando a tempo e horas antes das chuvas e repetidas vezes, para quando os esporos pretendessem invadir as fêlhas ou os cachos já lá encontrarem os sais de cobre a guardar as portas por onde deveriam entrar os seus micélios nos diferentes órgãos da vinha.

O oídio, a outra praga da vinha, que tantos estragos faz sobre os cachos, vive á superfície dos órgãos da videira; não só para se reproduzir como para viver, o seu grande agente favorável é a humidade.

Devido á sua localização sobre a planta, é mais fácil de combater do que o mildio.

Os meios de luta contra estas duas criptogamicas diferenciam-se essencialmente no seguinte: os tratamentos contra o oídio podem ser curativos, principalmente no seu início; e os tratamentos contra o mildio são só preventivos.

O oídio combate-se com compostos sulfurosos, que ficando adherentes ás plantas, sob a acção do calor dão origem a uma atmosfera asfiziante, no seio da qual o micróbio morre.

Portanto antes dos estragos feitos, ainda é possível a cura e, falando das uvas, elas podem continuar a sua evolução. Estas, com um ataque violento de oídio, que impede a multiplicação das células da epiderme, acabam por se fender pelo crescimento continuo da polpa, deixando a descoberto tecidos muito frágeis e desprotegidos que logo começam a apodrecer.

Mas, iamo-nos desviando do conselho que inicialmente propuzemos seguir; ainda assim, estas entremeadas considerações tornam-se necessárias para a nossa pretensão.

Os vinhos da futura colheita precisam dum cuidado especial:—Disse-se acima, e já se tem dito muitas vezes neste jornal, a propósito das diferentes doenças, que estes têm a maior parte das vezes origem nas uvas de que os vinhos provêm.

Com uvas sãs pode fabricar-se vinho sã sem maior cuidado; com uvas doentes também se pode fabricar vinho sã, mas com muitos e aturados cuidados. E' este o caso geral a atender na futura colheita.

O grande remédio para os vinhos da futura colheita é o gás sulfuroso; e, logo a seguir, o ácido tartárico.

Uvas muito mildiuzadas e fortemente fendidas por grandes ataques de oídio e invadidas por diferentes bolores, em suma, cachos com grande quantidade de uvas pôdres, dão môstos que são susceptíveis de dar vinhos regulares, uma vez que elles sejam bem desinfectados e a sua fermentação seja bem conduzida.

Deve, portanto, fazer-se a desinfecção das lagaradas de môsto com metabisulfito de potássico em quantidade que ande á volta de 10, 15 a 20 gramas por hectólitro, se se trata de região Norte, Centro ou Sul do País, passadas umas 12 horas arejar-se e iscar-se com umacerta porção, 10,]

## SOCIEDADE

## Aniversarios

## Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Carolina Alves Quinta.

Amanhã—os srs. Joaquim Carvalho, Leonel da Quinta Fernandes e P.ª Manuel Miranda Oliveira.

Sábado—o sr. capitão do E. M. José António Belezza da Costa Almeida Ferraz e o menino Francisco José M. Pereira.

Dia 11—a sr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos.

Dia 12—a sr.ª D. Maria Avelina de Faria Duarte.

Dia 13—a sr.ª D. Alice F. Rodrigues Araujo.

por exemplo, de fermento preparado com uvas sãs dois ou três dias antes.

Faz se nesta altura a correcção da acidez com ácido tartárico, se fôr necessário.

Com esta prática, evita-se a maior parte das «casses» oxidásicas de que os vinhos deste ano hão-de ser ferreiros, imunizam-se de início os vinhos contra a invasão de muitas doenças, e resultam com mais côr. Embora pareça que o gás sulfuroso descorando os môstos vem concorrer para o descoramento dos vinhos, nao acontece assim, porque em vista do seu poder ácido dissolve a matéria corante das pellicolas, que depois vem a aparecer nos vinhos, quando desaparece a sua acção reductora.

Quando porventura as uvas são muito pôdres, devem ser vinificadas a parte de bica aberta; o môsto deve ser desinfectado com ácido tartárico e junta-se depois a uma lagarada para aí fermentar.

E' necessário, portanto, muito cuidado com a maneira de vinificar no presente ano. E não menos cuidado é necessário com a primeira trasfega e no cêdo; mais uma ou duas talvez sejam necessárias porque:

Os fortes ataques de oídio, sobretudo ultimamente, tem obrigado o lavrador a fazer enxofrações tardias, envolvendo os cachos em grande quantidade de enxôfre, que nunca é fácil de desembaraçar dos cachos, quer pelas chuvas, quer pelas lavagens.

Vai, portanto, êsse enxofre para o lagar. Depois deposita-se nas bôrras, e pela acção reductora dos fermentos, é uma fonte de gás sulfídrico, com cheiro putrido, transmitindo grandes e graves defeitos aos vinhos. E' pois, necessário desembaraçar cêdo os vinhos desses defeitos. Quando o vinho se não encontra bem limpo quando se acha oportuno fazer a primeira trasfega, deve ter-se o cuidado de não demorar a fazer segunda

O arejamento que o vinho sofre com as trasfegas concorre para o desaparecimento deste cheiro, pela oxidação do gás sulfídrico.

Se o vinho manifesta «casse» oxidásica, deve ser tratado durante a primeira trasfega, com sulfitação prévia, (10 gramas de metabisulfito de potássio por hectolitro, por exemplo) seguida da trasfega passadas 12 a 18 horas, tendo o cuidado de provocar bom arejamento.

Em resumo: Vinificar com desinfecção da lagarada pelo gás sulfuroso, á razão de 10, 15 ou 20 gramas de metabisulfito por cada 100 litros conforme as regiões do país; correcção da acidez, se fôr necessário; arejar a massa passadas 12 horas; empregar fermentos; e depois, trasfegar no cêdo, antes de aparecer o cheiro a sulfídrico, ou mal se perceba.

Anadia, Agosto de 1939.

Tavares de Sousa

(Do Jornal «Informação Vinícola»)

## NOTICIAS DIVERSAS

Na sua propriedade de Silveiros, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara Municipal.

—Da Póvoa do Varzim, regressaram, com suas famílias, os nossos amigos srs. coronel de artilharia Fernando Cardoso de Albuquerque, Manuel Augusto Vieira, Mário Norton e Arnaldo Machado S. Salazar.

—Na mesma praia, acompanhado de sua família, encontra-se o nosso amigo e estimado colaborador sr. João Baptista da Silva Correia.

—Em Carapeços, acompanhado de sua esposa, encontra-se na sua propriedade o nosso amigo sr. Dr. Francisco R. Tôrres.

—Em Fão, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. Marcelo Serrão da Veiga.

—Na Póvoa de Varzim, em companhia da sua família, o nosso amigo sr. Emilio Rodrigues Moreira.

—Da praia de Espozende, regressaram, com suas famílias, os nossos amigos srs. Antero de Faria e Manuel Cardoso de Albuquerque.

—Da Praia de Âncora, regressaram, com seus filhos o nosso amigo sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães e com sua esposa e filho o nosso também amigo sr. João Landolt de Sousa.

—Em Abade do Neiva, acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. Simplicio de Sousa.

—Da praia de Apúlia, regressaram as famílias dos nossos amigos srs. Manuel Pereira Vilas Boas e Rogério Calás de Carvalho.

—Do Porto, regressou o nosso chefe da redacção sr. João Pereira da Silva Correia.

—Da Póvoa do Varzim, regressou o nosso amigo sr. Manuel António da Silva Miranda e de Espozende, com sua filha, a sr.ª D. Rosa Teixeira, professora aposentada.

—Em companhia de seu primo sr. Julio Ferreira, importante comerciante da cidade do Porto, encontra-se na quinta de Agua Branca, Vila Nova de Cerveira, a sr.ª D. Sofia Landolt Machado, nossa estimada assinante.

## CONSELHO MUNICIPAL

## AVISO

Convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para uma sessão extraordinária, que terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no próximo dia 19 de Setembro, ás 15 horas, para tratar dos seguintes assuntos:

—Fixação das percentagens adicionais ás contribuições do Estado para o ano de 1940;

—Votação das bases do orçamento ordinário para o ano de 1940;

Barcelos e Paços do Concelho, 4 de Setembro de 1939.

O Presidente,

a) Miguel Gomes de Miranda

## PERDEU-SE

Pessoa pobre perdeu uma nota de 50\$00. A quem a encontrou pede-se o favor de a entregar nesta redacção. Dão-se alviçaras.

## QUINTA

Compra-se, para rendimento, nos arredores de Barcelos. Falar na Redacção.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção sumária em execução de sentença que Rosália Mendes de Freitas e Amália Mendes de Freitas, solteiras, maiores, domésticas, da freguesia de Fão, comarca de Espozende, movem contra Narciso de Sá Granja, casado, proprietário, da freguesia de Aldreu desta comarca, foi designado o dia oito de outubro próximo pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta mesma comarca, dos seguintes prédios:

Trez leiras de lavradio, sitas no lugar da Aroteia, freguesia de Fragoso; outra leira de lavradio, sita no lugar de Campelos ou Bouça Grande, da mesma freguesia.

Todos êstes prédios vão em terceira praça e por qualquer preço.

Para deduzirem os seus direitos são citados por êste meio, tôdos e quaisquer interessados ou credores do executado. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 2 de Agosto de 1939.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingos Moreira

Verifiquei,

O Juiz de Direito substituto

Bernardino José Leite de Almeida

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

No dia oito do próximo mez de Outubro, pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial, em virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistrado do Ministério Público move contra Joana Ferreira Alves, residente em Monção, se há-de proceder á arrematação em terceira praça do prédio seguinte:

N.º 1

Casa terrea e junto um pequeno terreno para horta sito no lugar dos Penedos de Cima, freguesia de Arcozelo e entra em praça em cento e oitenta escudos.

Pelo respectivo edital e pelo presente são citados todos os crédores para assistirem á arrematação.

Barcelos, 5 de Agosto de 1939.

O Chefe da 1.ª secção:

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:

B. de Almeida